

İÇAMİTİBA

İNTEGRARE
EDITORA

LIVRO
INDISPENSÁVEL
PARA A EDUCAÇÃO
DE FILHOS E
ALUNOS

PAIS e EDUCADORES de ALTA PERFORMANCE

IÇAMITIBA



**PAIS e EDUCADORES
de ALTA PERFORMANCE**

INTEGRARE
EDITORA

Copyright © 2011 Içami Tiba
Copyright © 2011 Integrare Editora e Livraria Ltda.

Publisher
Maurício Machado

Supervisora editorial
Luciana M. Tiba

Assistente editorial
Deborah Mattos

Produção editorial e acompanhamento
Miró Editorial

Preparação de texto
Márcia Lígia Guidin
Adir de Lima

Revisão
Pedro Baraldi
Michelle Neris da Silva
Célia Regina Rodrigues de Lima

Projeto Gráfico de capa e miolo
Alberto Mateus

Diagramação
Crayon Editorial

Foto de Capa
André Luiz Martins Tiba

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tiba, Içami

Pais e educadores de alta performance / Içami Tiba.
-- São Paulo : Integrare Editora, 2011.

Bibliografia.
ISBN 978-85-99362-67-9

1. Afeto (Psicologia) 2. Amor 3. Educação de crianças
4. Educadores 5. Emoções 6. Família - Aspectos psicológicos
7. Mães e filhos 8. Maturidade emocional 9. Pais e filhos
10. Papel dos pais 11. Relações interpessoais I. Título.

11-05026

CDD-158

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de crianças : Pais e educadores :
Psicologia aplicada 158

Todos os direitos reservados à INTEGRARE EDITORA E LIVRARIA LTDA.
Rua Tabapuã, 1123, 7º andar, conj. 71/74
CEP 04533-014 - São Paulo - SP - Brasil
Tel. (55) (11) 3562-8590
Visite nosso site: www.integrareeditora.com.br

SUMÁRIO

CARTA DA ONG 07

AGRADECIMENTOS 11

PREFÁCIO, EUGENIO MUSSAK 17

INTRODUÇÃO DO AUTOR 21

1

APRENDIZAGEM 37

Fases do amor no aprendizado » 37

Amor dadivoso e amor que ensina » 37

Amor que exige e suas consequências » 40

Guardar brinquedos » 41

Videogame também ensina » 43

Efeito Borboleta na Educação » 46

Aprendizagem e fases do amor » 48

Professor seduz e conquista seus alunos » 50

Orientar pais a exigir os estudos dos filhos » 58

2

MERITOCRACIA 63

- Merecem, mas não recebem gratidão » 63
- Geração asa-e-pescoço de galinha » 65
- Sem Meritocracia não há educação » 67
- Com o mínimo não se faz o máximo » 69
- Competências múltiplas na prática » 71
- Sucessos como efêmeras borboletas » 73
- Do ignorante ao virtuoso » 75

3

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER 81

- Motivação para aprender tudo e sempre » 81
- Motivação pela sobrevivência » 83
- Vida cada vez mais complicada » 85
- Pais e país não meritocratas » 86
- Ter tudo ou nada desmotiva o estudo » 88
- Liderança motivadora do Passo Além » 90
- Motivação: Maslow, Piaget e outros » 92
- Prazer pelo conhecimento é motivador » 98

4

EDUCADOR DE ALTA PERFORMANCE 103

- Somos todos educadores » 103
- Líderes e Chefes na Educação » 104
- Chefia: mau uso da liderança » 107
- Muito prazer em imitá-lo! » 109
- Pais rígidos e muito exigentes » 111

- Filhos consumistas » 116
- O poder da educação » 118
- O sucesso da Alta Performance » 119
- Professor do século XXI » 121
- Educador do futuro » 126

5

ALTA PERFORMANCE: O PASSO ALÉM 131

- Fazer o melhor possível » 131
- Pensar o melhor possível » 133
- Comprometimento e confiabilidade » 134
- Princípio do Passo Além » 135
- Princípio do Marcar Passo » 137
- Trabalhar para folgar e viver mais » 139
- Neurônios se reproduzem » 141
- Sistemas Cortisol e Melatonina » 143
- Resultados da Alta Performance » 144
- Parceiros de Altas Performances » 147

6

DROGAS 153

- Bom e gostoso são diferentes » 153
- Saciedade não é felicidade » 156
- Quem é feliz não usa drogas » 158
- A mente é escrava dos desejos » 161
- Da experimentação ao vício » 162
- Meu filho, um traficante? » 165
- Filhos precisam ser acompanhados » 166

ALCOOLISMO 171

- Pais: de orientadores a questionados » 171
- Prevenir melhor que tratar » 173
- Veneno ou remédio conforme a dose » 175
- Com álcool: sem noção » 178
- Seja feliz: beba consciente! » 180
- Alcoolismo destrói a Alta Performance » 184
- Escola e o Alcoolizado: Medidas » 188
- Teoria das Janelas Quebradas » 191
- Educação a dez mãos » 193

INTRODUÇÃO DO AUTOR

NÃO HÁ PAIS QUE NÃO queiram educar seus filhos, professores que não queiram ensinar seus alunos, bem como países cujos governantes não digam quanto querem melhorar a educação em vésperas de eleições – principalmente no Brasil.

A maioria dos pais tem dificuldades em educar os seus filhos, pois suas experiências familiares e pessoais não são suficientes para formar valores nos seus filhos. Muitos filhos têm “crescimento silvestre” e não educação “orquestrada” para construir sua cidadania.

Os filhos mantêm-se silvestres, mesmo tendo sido amados, criados, providos e satisfeitos em suas vontades – isso por não terem educação para estudar, para saberem conquistar independência financeira e terem autonomia comportamental e responsabilidade social. A educação hoje é um projeto de vida com metas a atingir, estratégias de ação e competências específicas.

A maioria dos professores e educadores tem dificuldades de lidar com os seus alunos porque, para formar os alunos, não basta esforços e iniciativas de boa vontade se não houver competências e estratégias de ação, principalmente para alunos que não têm motivação para aprender. Dizem esses jovens folgados que “a escola é boa, o que atrapalha são as aulas”.

A maioria dos governantes sabe da importância da educação para o progresso do país. É tão importante que prometem “melhorar a educação” às vésperas das eleições, pois isso lhes rende votos. Acredito até que estejam bem-intencionados nas suas campanhas para a eleição, mas, uma vez eleitos, não colocam na educação a necessária prioridade. Dos municípios brasileiros onde prefeiri

palestras, os que apresentavam melhores resultados em educação eram governados por educadores que tinham também experientes educadores na Secretaria da Educação. Ou seja, falta aos pais e professores um preparo para orquestrar uma educação que realmente forme valores e competências nos seus filhos e alunos.

Neste livro, organizei todo o meu aprendizado nos estudos, aliado à minha prática como consultor de família, psicoterapeuta de adolescentes e trabalhos com escolas para oferecer aos leitores as melhores ações educativas. Estas são bastante viáveis, de fácil aplicação e de excelentes resultados práticos. Essas ações têm suficientes sustentações teóricas, a maioria delas criada por mim.

As sugestões práticas aqui oferecidas são bastante atraentes, mas correm o risco de fracassarem caso não sejam entendidas as razões por meio das quais elas se pautam e quais os significados absorvidos pelos educandos.

Do meu ponto de vista, o homínídeo diferenciou-se do macaco quando deu seu primeiro passo além dos seus instintos de sobrevivência e perpetuação da espécie – e, com sucessivos passos, desenvolveu a humanidade e criou a civilização de hoje.

Apresento, do ***Princípio do Passo Além***, no Capítulo 6, a parte pertinente do ***Princípio do Marcar Passo***. Quem conquistou a liderança deu um Passo Além aos de seus liderados. Mas, se quiser apenas manter essa posição, e não der mais Passos Além, ficará a Marcar Passo e será devorado pela obsolescência. Leia no Capítulo 5: **Líderes e Chefes na Educação**.

Pais e Educadores que não derem um Passo Além do que habituarão a fazer com os seus filhos e alunos, estão a Marcar Passo. Seus educandos não se desenvolvem, pois não é errando que se aprende, mas sim corrigindo o erro. Pior que o não aprender é o aprender errado,

isto é, fazer errado e achar que está certo e continuar errando. Porém, aprender onde errou e corrigir esse erro pode ter ajudado a acertar.

Temos, no Brasil, 40 milhões de analfabetos funcionais. Destes, somente 14 milhões não frequentaram a escola. Significa que 26 milhões de pessoas foram à escola e **Marcaram Passo**, isto é, cresceram fisicamente, o tempo passou, mas não se desenvolveram – porque não aprenderam a aprender. Eles Marcaram Passos, não importa quais sejam as causas. Daí ser a Aprendizagem, aqui comentada no Capítulo 2, o maior e melhor **Passo Além** que um ser humano pode dar. Os analfabetos funcionais têm menos oportunidades de dar esse passo pela falta de competência e visão de mundo.

O analfabetismo funcional persiste entre os jovens brasileiros. Mesmo os que sabem ler e escrever têm dificuldade para compreender textos curtos e localizar informações, inclusive as que estão explícitas. Quanto à Matemática, lidam com os números que são familiares, como os de telefones e os preços, ou realizam cálculos simples. A compreensão do que observam ou produzem é limitada e emperra seu desenvolvimento pessoal e profissional. O primeiro Passo Além a dar é sobre a própria ignorância e conquistar o mundo que já deveria ter sido seu na escola.

Todos os pais amam seus filhos e a maioria dos professores gosta dos seus alunos, mas amar já não é suficiente para educar. Amar e gostar são importantes para motivarem a aprendizagem, mas o que oferece competência educativa é a aprendizagem de como educar.

É importante que pais e os educadores saibam que a educação em nome do amor passa por quatro fases: *amor dadivoso, amor que ensina, amor que exige e amor que aplica as consequências* – como apresento no Capítulo 2. É preciso muito amor para se exigir que os filhos pratiquem o que aprenderam, pois é muito mais prazeroso e

menos trabalhoso permitir que os filhos façam o que tiverem vontade de fazer sem cumprir com suas obrigações.

Ensinar um aluno motivado não é difícil. A colossal dificuldade dos alunos ou filhos desmotivados em aprender precisa de estímulos diferenciados, pois motivação – assim como a felicidade – não se vende, não se empresta, nem se dá a ninguém: cada um tem que construir a sua. O que podemos, então, é estimulá-los a aprender, como analiso no Capítulo 4.

Os estímulos se esgotam e a motivação permanece, como na sobrevivência, qualidade de vida, realização de sonhos e projetos, ambição, desejos, amor, civilidade. Na educação, a grande motivação é sentir prazer pelo conhecimento. Por isso, digo no Capítulo 4 que o **prazer pelo conhecimento é motivador**.

Os jovens que “não querem nada com nada” não descobriram ainda a importância da aprendizagem. *Quem aprende a aprender nunca mais deixa de aprender*. Nossa mente pode se acomodar muito bem com o que já sabe e não sentir falta do que não conhece.

A mente do ser humano não sente falta do que não conhece, nem percebe que sofre as consequências. Quando uma pessoa acha que faz o melhor que pode, na realidade esse melhor é sobre o que conhece, porque não há como incluir o que não conhece nessa avaliação. Assim, quem nunca conheceu a luz elétrica fica satisfeito em conseguir iluminar sua casa com um lampião, que pode ser mais rico, mais luxuoso e mais cômodo que outro, mas não passa de lampião. Claro que o melhor lampião não se compara com a luz elétrica. Assim, também, o melhor “crescimento silvestre” não se compara com uma educação organizada, pensada: “orquestrada”.

É atribuída a Oliver Wendell Holmes (1809-1894) esta frase: “A mente humana uma vez ampliada por uma nova ideia, nunca mais volta a seu tamanho original.”¹ Eu ousaria complementar que é mais o usufruto de uma nova ideia do que uma simples ideia, pois muitas delas não saíram da mente e não passaram de fantasias e imaginações, muito próprias dos jovens. A ideia precisa ter uma realização palpável. O jovem tem a ilusão de poder vencer na vida sem estudar. A vida vai lhe comprovar que isso não é tão possível quanto se imagina. Pena que ele descubra essa verdade somente depois que deixar a escola.

Para orquestrar uma educação, é preciso que os pais e os professores desenvolvam algumas competências próprias, como *Efeito Borboleta*, *Cidadania Familiar*, *Meritocracia*, *Alta Performance*, *evitar o uso de drogas*, etc.

Qualquer funcionário pode se tornar obsoleto e ser despedido do seu emprego. Essa obsolescência lhe tira a competência necessária para trabalhar no mundo de hoje. Ou ele vai para um subemprego, ou se atualiza e busca uma recolocação no mercado. Dessa mesma maneira, também os educadores podem estar obsoletos e seus métodos já não estarem condizentes com as necessidades dos alunos de hoje. Ou eles se atualizam, ou caem na ineficiência. Como os pais são para sempre, não há como não se atualizarem – sob o grave risco de os filhos perderem seu futuro.

Pais que aplicam a *Cidadania Familiar*, e a escola, a *Cidadania Escolar*, preparam melhor o jovem para ser *Cidadão Ético*, com valores internos e conhecedor dos seus direitos e obrigações. E a *Cidadania Familiar* começa desde muito cedo, quando a criança já

¹ Disponível em: <http://www.quotationspage.com/quote/4249.html>. Visitado em abr. 2011.

toma iniciativas próprias. É a ocasião mais oportuna para aprender que, antes do poder fazer, avalie se deve ou não fazer. No Capítulo 2 proponho aos pais e educadores quando e como começar a aplicar a *Cidadania Familiar*.

A permissividade inocente de hoje pode levar à má educação no futuro, pois todo o financiamento pode ter servido à ignorância. Geralmente, os pais somente percebem que foram permissivos demais quando o filho já está trazendo problemas para eles, para os seus professores e, com certeza, para ele próprio. Não cumprir com suas pequenas obrigações escolares, faltar às aulas, ser reprovado, experimentar drogas: se isso continuar, pode evoluir para abandono escolar, analfabetismo, analfabetismo funcional, incompetência profissional, subemprego, baixa qualidade de vida e exclusão social.

O excesso de proteção e a permissividade tornam ainda mais necessária a meritocracia, conforme conversaremos no Capítulo 3. Pais jurássicos eram os que tinham paciência curta, voz grossa e mão pesada. Procurando não traumatizar seus filhos, os pais mais modernos fizeram o contrário e criaram filhos bastante folgados. Porém, embaixo de um folgado tem sempre um sufocado. O reconhecimento do mérito dá uma noção de realidade aos filhos: *Não merece, não tem. Não trabalha, não recebe salário. Não estuda, não tem regalias.*

É mais que necessário que os pais acrescentem a meritocracia como um valor do cotidiano familiar. Ainda no Capítulo 3, mostrarei que há muitos pais que se sacrificaram para “criar”, e não educar, seus filhos – e hoje continuam pagando as contas dos seus netos. Não seria justo que pudessem curtir a vida, já que trabalharam tanto? Entretanto, eles ***merecem, mas não recebem gratidão*** – como analiso na página 65, do Capítulo 3.

O tempo de convivência entre pais e filhos diminuiu, pois a maioria das mães trabalha fora, como os pais, e as criancinhas vão à escola até com menos de 2 anos de idade. Muitos atribuem à falta de tempo a dificuldade de educar seus filhos. Por isso, muitos pais querem fazer dessa convivência um *happy hour*. Isso, porém, acaba virando um *tragic hour*, pois é impossível todos satisfazerem suas vontades simultaneamente.

Alguém tem que “orquestrar” a paz no grupo, contrariando alguns desejos inadequados e dissonantes da harmonia. *Se os pais não orquestram, os filhos tocam a vida à sua maneira, provocando dissonâncias relacionais, sem se incomodar com outros instrumentos.* A paz se torna inviável, pois os filhos funcionam como príncipes herdeiros e não como sucessores empreendedores como os pais sonhavam. Alguns pais delegam a educação à escola porque talvez nem lhes ocorra nessa hora que, para eles, filhos são para sempre enquanto que, para a escola, eles são transeuntes curriculares.

Hoje, não basta ser pais. É preciso que eles se preparem para ser educadores e ajudar os filhos a construir um futuro de *Alta Performance*. Ninguém nasce pronto, mas todos nascem com inúmeros potenciais que podem ser desenvolvidos com a educação “orquestrada”.

Todo ser humano é um educador em potencial, pois já nasce um aprendiz, tanto dos outros quanto da própria experiência. Não há tempo suficiente para cada habitante do planeta absorver por si só tudo o que acontece à volta. É necessário que se aprenda dos outros, e, quanto maior for seu aprendizado, mais competente será na vida.

No Capítulo 5, analiso que muitos pais, mesmo acreditando ser educadores dos filhos, não são. Como não sabem a falta que faz tudo aquilo que desconhecem, pensam estar fazendo o melhor possível.

Só quando conhecem os princípios educativos do *Quem ama, educa!*, percebem quantas ações educativas poderiam ter praticado.

A pergunta mais comum que estes pais fazem a si mesmos é se ainda há tempo para corrigir o que foi feito. Sempre há, pois o ser humano não perde jamais a possibilidade de aprender e dar o *Passo Além*.

Temos que pensar hoje sobre o futuro dos filhos. Como educar para um futuro que desconhecemos, e que está em contínua evolução? Essa é outra grande questão: *preparar hoje o homem de amanhã*. Os valores pessoais pertencem à pessoa, que os leva consigo para onde for. São esses os educadores do futuro, dos quais falo no Capítulo 5.

A *Alta Performance*, desenvolvida no Capítulo 6, mais que um desempenho, é um conceito de vida no qual – em cada ação e em cada pensamento – se procura transcender a própria pessoa, os seus relacionamentos, o aqui e o agora. Os pais sabem que cada ação educativa transcende a própria vontade de educador para desejar que o filho tenha o máximo de competência que leve a uma excelente qualidade de vida com ética, amor saudável e sustentabilidade.

Quando se busca o melhor para todos, num exercício de *ganha-ganha*, transcende-se o relacionamento pais-filhos para todos os outros tipos de relacionamentos. Pensando no futuro, e seja onde os filhos estiverem, transcende-se o imediatismo do “meu futuro é agora” e de querer fazer bonito somente aqui, onde são conhecidos.

A novidade é que não podemos controlar a fonte dos pensamentos, mas não há como deixar descontrolado o seletor consciente deles. Esse seletor é educável e, quanto mais alta for a *performance*, melhor índole e caráter terá a pessoa em suas ações.

Os neurônios espelhos estimulam as pessoas a fazer o que as demais pessoas à sua volta fazem. Se um engorda na família, outros

também engordam, caso não se preservem. É o que geralmente acontece com o jovem que acaba usando drogas porque os seus amigos usam – pois ele ainda não desenvolveu o seu instinto de preservação.

Se os pais querem que seu filho ande somente com pessoas melhores que ele, significa que ele tem que ser pior que seus amigos. Se um filho anda somente com más companhias, os pais podem ter a certeza de que os pais destes amigos também acham o filho deles má companhia. No Capítulo 6, analiso essa questão.

Toda a educação positiva pode ser destruída pelo uso de drogas. *Hoje em dia, não é suficiente fazer o bem para ser uma pessoa do bem. É preciso que se combata o mal.* O grande mal evitável está no uso de drogas. As escolas não têm uma medida padrão para prevenir, nem o que fazer com um aluno sob efeito de drogas, sejam elas quais forem: álcool, maconha, etc.

Sun Tzu, no seu livro *A Arte da Guerra*, diz: “Conheça seu inimigo como a si mesmo; em uma centena de batalhas você nunca correrá perigo”. Com as drogas, a atenção tem que ser diária. Somente com conhecimentos sobre as drogas, essa atenção se torna eficiente. Tudo isso se aprende com livros especializados.

É essencial conhecer os efeitos das drogas, como, quando, onde, com quem, quais os argumentos e desculpas mais comuns utilizados pelos usuários, etc. Uma vez que a droga esteja dentro do usuário, seus efeitos químicos são mais fortes que sua vontade. Ele faz drogado o que sóbrio não faria. Sun Tzu diz: “Se o inimigo tiver uma força superior, fuja dele.”

Por essa razão, no Capítulo 7, afirmo que ***quem é feliz não usa drogas***. Ao usar drogas, o jovem sente prazer por saciedade, e não felicidade, e não é raro encontrar jovens de família com posses fazendo tráfico de drogas.

Nesse mesmo capítulo, falo sobre drogas e, em especial, sobre a maconha. Houve, hoje um dia, uma mudança de paradigma no usuário jovem de maconha em relação a seus pais. Usada antes como uma bandeira contra o autoritarismo, uma busca de liberdade, por jovens que tinham “problemas familiares”, hoje a maconha é experimentada por simples curiosidade. E, grande erro: argumenta-se que não vicia, que não faz mal, que a pessoa para quando quiser. Ou seja, há um “pré-conceito” positivo e equivocado a favor da maconha.

Como o leitor verá, termino o livro, no Capítulo 8, analisando um dos maiores males que um jovem pode fazer a si mesmo e aos outros: o alcoolismo. Hoje, os jovens tomam cerveja como se fosse refrigerante e praticam indiscriminadamente o “esquentar” – beber destilados baratos antes das festas e baladas, para lá chegarem já alcoolizados. Não há dúvida: aumentou bastante o alcoolismo juvenil. As garotas, que também “esquentam”, estão se embriagando tanto quanto (ou mais que) os rapazes.

Chamo o pai ou educador à leitura da *Teoria das Janelas Quebradas*, aplicada ao funcionamento psicológico da própria pessoa. Quem pratica uma pequena transgressão (alcoolizar-se, por exemplo) facilita o surgimento de outras tantas até chegar a grandes contravenções, crimes contra a lei. Leia também *Com álcool: sem noção*.

A primeira instância mental atingida pelo álcool é a da censura, e basta um pouco para as meninas “se liberarem” e se arrependem no dia seguinte do que “aprontaram”. Já os rapazes se vangloriam do que fizeram. Daniel Goleman, no seu livro *Inteligência Emocional*, mostra quão altos se tornam os índices de estupro, abusos sexuais e suicídios, além dos já conhecidos acidentes de carro em jovens semi-alcoolizados.

Todo o conhecimento passa a ser construído a partir de informações. Não fossem basicamente a inteligência, o sonho, a curiosidade, a necessidade, a competência, a disciplina, a civilidade, o homínídeo (ancestral cenozoico plioceno humano) teria *marcado passo* na sua sobrevivência baseada apenas nos seus instintos mamíferos, e não teria dado os *passos além* que desenvolveram a humanidade e construíram a civilização.

Os países que não investem na educação estão financiando a ignorância (que tem um custo muito maior que a construção de conhecimentos). O maior entrave para o progresso é o analfabetismo, o segundo é o analfabetismo funcional. A educação é uma das maiores competências para a saúde, o trabalho, a cidadania e o progresso de um país. Por isso, cito três eloquentes exemplos: Coreia do Sul, Finlândia e Japão.

COREIA DO SUL: lá é onde estão os melhores alunos do mundo. Não são superdotados, mas têm o melhor ensino básico do planeta. O karaokê é só um dos recursos educativos. Na sala de aula, tudo estimula e leva ao aprendizado. São oito horas por dia na escola, sem ser estressante. Todos têm notas acima de oito. O segredo é nunca permitir que o aluno passe um dia sem entender a lição. Os professores precisam ter curso superior e são atualizados e avaliados a cada dois anos. Se o aluno não aprende, o professor é reprovado. Tudo isso num país que, nos anos 50, estava destruído por uma guerra civil que o dividiu ao meio, deixou um milhão de mortos e a maior parte da população na miséria. Um em cada três coreanos era analfabeto. Hoje, oito em cada dez chegam à universidade. A Coreia do Sul está em 12º no ranking do PIB, pelo Fundo Monetário Internacional.

FINLÂNDIA: por sua vez, era um país relativamente pequeno, periférico, agrário e pobre há 50 anos e hoje é uma das maiores economias competitivas no mundo, com um dos mais baixos índices de desigualdade social, impulsionada pela educação. Bons professores e alto nível de exigência são indicadores de sucesso em educação nesse país, que tem o sistema educacional considerado o melhor do mundo, sendo ele três vezes campeão do Programa Internacional de Avaliação por Aluno (PISA), a mais abrangente avaliação internacional de educação, feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

JAPÃO: um dos objetivos centrais do sistema educacional é o de produzir cidadãos confiantes em si mesmos – para uma nação pacífica e democrática –, que respeitem os direitos humanos e amem a verdade e a paz. A lei dá ênfase à importância do conhecimento político e da tolerância religiosa no desenvolvimento de cidadãos sadios, mas proíbe de maneira específica qualquer ligação entre os partidos políticos ou religiões e a educação.

As cidades de Hiroshima e Nagasaki foram totalmente destruídas em agosto de 1945, por duas bombas atômicas, fazendo com que o Japão, devastado, se rendesse em seguida aos seus vencedores. A alta qualidade da educação foi um fator-chave para a recuperação do acelerado crescimento nas décadas seguintes ao final da Segunda Guerra Mundial. Tal progresso levou o país a ocupar o posto de segunda maior economia do planeta.

BRASIL: todos sabem que o Programa Internacional para Avaliação de Estudantes, PISA, nos coloca em 53º lugar – numa lista de 65 países.

A avaliação do ensino em Leitura, Matemática e Ciências é, portanto, vergonhosa para nós.

Como se vê, temos muito o que fazer para progredir em Educação no Brasil. É nossa obrigação com a humanidade preparar uma geração para o mundo que estamos a lhe deixar. Então, mãos à obra. Pais, Educadores e toda a sociedade devem ser também praticantes da *Alta Performance*! Eduquemos nossos filhos para seu próprio futuro.

IÇAMI TIBA

COMO PREPARAR HOJE O HOMEM DE AMANHÃ? COMO EDUCAR PARA UM FUTURO QUE DESCONHECEMOS, E QUE ESTÁ EM CONTÍNUA EVOLUÇÃO?

A maioria dos pais e professores tem dificuldades em educar os filhos e alunos. No caso dos pais, as experiências familiares têm sido insuficientes para formar valores. No caso dos educadores, não há boa vontade que vença facilmente a ausência de motivações para aprender.

Falta aos pais e professores preparo para *orquestrar* uma educação que realmente forme valores e competências. É preciso que eles se preparem para ajudar os jovens a construir um *Futuro de Alta Performance*.

Esta obra, **Pais e Educadores de Alta Performance**, propõe de maneira clara e eficaz uma conduta educacional equilibrada, atribuindo a devida responsabilidade a pais e educadores na formação de seres humanos competentes, éticos e felizes.

Içami Tiba, consolidando mais de 40 anos de teoria e prática na Educação, faz desta obra leitura obrigatória para todos aqueles que buscam dar o *Passo Além* com filhos e alunos para a formação educacional necessária ao século XXI.

"Quando deixamos de educar, estamos construindo a ignorância, impedindo a criança e o jovem de dar um *Passo Além para a Alta Performance*." IÇAMI TIBA

**AO ADQUIRIR
ESTA OBRA
VOCÊ APOIA:**

Fundado em 1988, o Centro Brasileiro de Língua Japonesa é uma entidade com o espírito desta nova obra de Içami Tiba: ao formar e treinar professores de Língua Japonesa para fomentar o intercâmbio entre estudantes, professores e escolas, pensamos sempre na *Formação de Líderes de Alta Performance*. Agradecemos ao autor e à Integrare Editora pela bem-vinda parceria.



MARGARETH SO SHIMURA
Vice-Presidente Educacional do CBLJ
www.cblj.com.br

